

Informe

DO DIA

Retrato vergonhoso

Cada vez que se mexe na numeralha do Mapa da Fome, desenhado pela Fundação Getúlio Vargas, a coisa fica mais curiosa e preocupante. Alguns dados pinçados sobre a indigência no Interior do estado mostram que há por aqui dezenas de municípios ricos repletos de gente miserável.

É o caso de Magé. Os bancos de lá tinham em seus cofres, em 97 e 98, a bolada de R\$ 41,7 milhões. Enquanto isso, 23,48% dos moradores viviam abaixo da linha de pobreza pelos critérios da Organização Mundial de Saúde (OMS). São aqueles que determinam que cada ser vivente precisa de, no mínimo, R\$ 80 para continuar em pé.

Itaboraí era a capital da indigência no Rio – quase um ter-

ço da população (29,66%) miserável. Os bancos da cidade mantinham R\$ 31,5 milhões. A cidade do governador Garotinho, Campos, também não ia bem: o percentual de pobreza absoluta alcançava 28,88%. Um espanto para o maior pólo petrolífero do País, com a confortável poupança per capita de R\$ 625.

Deputado e capa-preta do PSB/RJ, Alexandre Cardoso está encafifado com a numeralha. Especialmente, porque, se ela cair em mãos adversárias, pode incomodar o governador presidenciável do seu partido. Alexandre sabe que a coisa anda feia em todo o País. Por isso, quarta-feira, divulga seu estudo sobre a concentração de renda desumana em todos os rincões brasileiros.